

observou-se que partir de 300 g e 5 min as concentrações de leucócitos em suspensão no plasma ficaram abaixo de 1000 por μl . As maiores concentrações de plaquetas ($382,5 \times 10^3/\mu\text{l}$) e menor valor de leucócitos ($1,1 \times 10^3/\mu\text{l}$) foram observados no protocolo IV, que utilizou 500 g por 5 min na 1ª e 500 g por 10 min na 2ª centrifugação. Todos os protocolos testados obtiveram níveis de PDGF- β considerados adequados para ação terapêutica. Não houve diferença na capacidade de concentração de plaquetas entre os quatro tratamentos. O protocolo I, que utilizou 200 g na 1ª centrifugação, apresentou a maior concentração de leucócitos no CAP ($7,30 \times 10^3/\mu\text{l}$). As amostras obtidas apresentaram níveis de FC adequados para fins terapêuticos. Conclui-se que os protocolos testados foram capazes de produzir CAP com concentração adequada de plaquetas para uso em terapia regenerativa.

AO-47

AVALIAÇÃO DOS PADRÕES DE VITALIDADE NEONATAL E PARÂMETROS LABORATORIAIS EM EQUINOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA – RESULTADOS PRELIMINARES

Raíssa Karollyn Salgueiro Cruz¹; Angélica Alfonso¹; João Alexandre Matos Carneiro²; Carla Maria Vela Ulian¹; Mirela Ribeiro Verdugo¹; Letícia Peternelli da Silva¹; Maria Lucia Gomes Lourenço³; Simone Biagio Chiacchio³

Atualmente a área de reprodução animal apresenta grande destaque na economia brasileira, por ser o subsídio para produção de animais de elevado valor genético e zootécnico, necessitando assim, de adequada assistência aos recém-nascidos para redução da mortalidade neonatal. Em Medicina Veterinária, os avanços em neonatologia são escassos e ainda não foram adotadas medidas padronizadas de assistência aos neonatos. Com o intuito de descrever os padrões de vitalidade e bioquímica neonatal, 13 neonatos equinos da raça Quarto de Milha, nascidos em eutocia, foram avaliados ao nascimento e quatro horas após o nascimento, visando identificar as alterações clínicas e laboratoriais que podem vir a serem estabelecidas como protocolos de avaliação neonatal em potros neonatos. Os neonatos foram avaliados quanto ao escore de Apgar, nos primeiros cinco e 10 minutos após nascimento, e a análise laboratorial realizada (hemogasometria, glicemia e lactato) imediatamente pós-parto e quatro horas após o parto. O escore de Apgar, encontrado aos cinco e 10 minutos de vida foi $7,750 \pm 1,055$ e $8,083 \pm 0,996$, respectivamente. Os resultados preliminares dos parâmetros hemogasométricos (média \pm desvio-padrão) nos dois momentos avaliados foram: pH- $7,40 \pm 62,14$ e $7,43 \pm 48,82$; HCO_3^- - $31,154 \pm 3,770$ e $31,146 \pm 2,575$ mmol/l; pO_2 - $35,615 \pm 5,910$ mmHg e $40,308 \pm 6,019$; PCO_2 - $49,885 \pm 5,904$ e $47,208 \pm 3,282$ mmHg; BE - $6,769 \pm 4,640$ e $6,923 \pm 3,174$ mmol/l; glicemia- $107 \pm 23,850$ e $107,545 \pm 18,576$ mg/dl; lactato- $5,018 \pm 2,358$ e $4,405 \pm 1,288$ mmol/l.

Palavras-chave: neonatologia, potros, escore de Apgar, padrões de vitalidade, bioquímica neonatal.

1 Pós-graduandas do Departamento de Clínica Veterinária

2 Pós-graduando do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da FMVZ – Unesp Botucatu

3 Profs. Departamento de Clínica Veterinária da FMVZ – Unesp Botucatu.

E-mail: mege@fmvz.unesp.br

AO-48

DETECÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA (EIAV): IDGA, NESTED-PCR E RT-PCR

Antonio Joselito Oliveira Cruz, Camila Fonseca Lopes Brandão, Gubio Soares Campos, Dellane Martins Tigre, Sílvia Ines Sardi

A Anemia Infecciosa Equina (AIE) é uma doença infecciosa viral que atinge todos os membros da família Equidae. A AIE é causada pelo Vírus da Anemia Infecciosa Equina (EIAV), um vírus RNA de fita dupla, pertencente à família *Retroviridae* e gênero *Lentivirus*. As doenças causadas pelos retrovírus apresentam-se como infecções persistentes, com período de latência que pode se estender por toda a vida do animal, dificultando assim o diagnóstico da infecção. A Imunodifusão em Gel de Agarose (IDGA) é o teste sorológico mais empregado e oficialmente reconhecido para o EIAV em vários países, porém exige altos títulos de anticorpos para a reação antígeno-anticorpo, visualizado a olho nu pela formação de linhas de precipitação no gel. A soroconversão do animal pode ser tardia, e inclusive os títulos podem variar ao longo da vida do animal, o que pode favorecer testes falso-negativos. O objetivo deste trabalho foi analisar amostras de soro e sangue de equídeos para a detecção de anticorpos e vírus (DNA proviral) do EIAV livre por meio das técnicas de IDGA, Nested-PCR e RT-PCR. Foi coletado sangue de equídeos ($n=74$) de diferentes municípios do estado da Bahia para a obtenção de soro e de células mononucleares do sangue periférico (PBMC) para ser submetidos às técnicas de IDGA, Nested-PCR e RT-PCR. A técnica de Nested-PCR e o RT-PCR foi realizada utilizando “primers” específicos para o gene *gag*. A fração PBMC das amostras ($n=74$) foi cultivada a 37°C durante 7 dias e depois submetida a extração do DNA para detecção do vírus por Nested-PCR. Do total de amostras, 46 soros (46/74) foram utilizados para extração de RNA e detecção do vírus livre pela RT-PCR. Os resultados do IDGA e PCR foram discordantes. De um total de 74 amostras, foi detectada a presença viral nas células do sangue (Nested-PCR) em 20 equídeos soronegativos na IDGA e a presença do vírus livre no soro (RT-PCR) foi detectada em 12 equídeos soronegativos por IDGA. Diferentes aspectos poderiam estar envolvidos na discordância dos resultados, dentre eles a baixa sensibilidade da IDGA ou níveis baixos de anticorpos. A AIE é, até o momento, uma doença incurável e a legislação pertinente preconiza o sacrifício dos animais soropositivos por IDGA. Preocupados com esta situação, médicos veterinários, pesquisadores e agentes da defesa animal constituíram e implantaram o Comitê Estadual de Sanidade Equina, a fim de discutir, medidas de controle para esta importante enfermidade.

Apoio: ADAB

Palavras-chave: AIE, PCR, IDGA

1 Laboratório de Virologia, Departamento de Biointeração, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia

2 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, Santa Ines, Bahia

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia. E-mail: antonioneto13@gmail.com

AO-49

AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO ANTIPARASITÁRIA EM CABRAS NO PERÍODO DE ESTIAGEM PROLONGADA

Carlos Jose de Souza Filho¹, Alex Aguiar Oliveira², Bárbara Maria Paraná da Silva Souza³, Sandra Mayumi Nishi⁴, Sabrina Mota Lambert², Lívia Ribeiro Mendonça², Maria Consuelo Caribé Ayres³, Maria Angela Ornelas de Almeida³

A eficácia e a duração da intervenção terapêutica foram monitoradas por meio de parâmetros clínicos e parasitológicos em caprinos no bioma